

EMBAIXADA DO BRASIL EM TALIN

RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ROBERTO COLIN

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão:

A criação da embaixada do Brasil em Talin, única missão de país latino-americano residente nos países bálticos, em 2011, teve por objetivo abrir novas oportunidades de atuação política, econômica, comercial e de cooperação do Brasil em uma região importante tanto do ponto de vista geopolítico como geoeconômico, em que confluem, geográfica e historicamente, o Norte, o Oeste e o Leste da Europa.

2. A Estônia é um exemplo de como a inovação e o desenvolvimento tecnológico permitem a pequenos países tornarem-se influentes no cenário internacional e, através do “poder digital”, atuarem em áreas tradicionalmente reservadas aos grandes países, como por exemplo a segurança cibernética internacional. A base de todo esse desenvolvimento é o exemplar sistema educacional do país. Nas duas últimas edições do teste PISA da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Estônia apareceu em terceiro lugar, atrás apenas de Japão e Singapura.

3. A Estônia sedia entidades como o Centro de Excelência em Defesa Cibernética da OTAN (CCDCOE), a Agência para Tecnologia da Informação da União Europeia e a Academia de Governança Eletrônica (EGA). A capital estoniana também hospeda a sede da Agência Europeia para o Gerenciamento Operacional de Sistemas de TI de Grande Escala (EU-Lisa), braço da União Europeia que tem como objetivo incentivar a cooperação e a integração entre sistemas informáticos de agências policiais, de imigração e alfândegas.

Política interna

4. Logo após minha chegada ao Posto, em 2016, a coalizão governamental formada pelo Partido da Reforma, pelo Partido Social-democrata e pelo Pro Patria (conservador) entrou em colapso. Desde então, o governo é chefiado pelo primeiro-ministro Jüri Ratas, do Partido do Centro. Cabe esclarecer, no entanto, que a coalizão formada em 2016 perdeu sua maioria em outubro de 2018, e também as eleições de março de 2019, quando se sagrou vencedor o Partido da Reforma. Ratas se recusou a formar um governo com aquele partido e optou por formar uma coalizão com os partidos EKRE e Isamaa, sendo assim confirmado como chefe de governo.

5. Os principais partidos do cenário político estoniano são o Partido do Centro e o Partido da Reforma. O Partido do Centro, apesar do nome, em uma paisagem política de tendência fortemente liberal, pode ser caracterizado como de centro-esquerda em assuntos econômicos e conservador em assuntos sociais. Ademais, o Partido do Centro é o favorito da significativa minoria russófona da Estônia (quase 30% da população), com cerca de 75% da preferência desse grupo.

6. O principal adversário do Partido do Centro em âmbito nacional é o Partido da Reforma, que tende mais a propostas econômicas de livre mercado, como o corte de impostos e incentivos à atividade empresarial. O Partido da Reforma integrou todos os governos no período 1999-2016 e é tido como o principal responsável pelas políticas de cunho liberal implementadas pela Estônia, como isenção de impostos sobre dividendos e taxa fixa ('flat tax') para a tributação da renda.

7. O EKRE (sigla em estoniano para Partido Conservador do Povo Estoniano) é o resultado da fusão de dois movimentos políticos de corte nacionalista e populista, efetuada em 2012. Ainda que recuse o rótulo de "extrema direita", o EKRE tem entre suas principais propostas a oposição à imigração extracomunitária e a uniões civis entre homossexuais. Embora não defenda a saída da Estônia da União Europeia, o partido espousa clara posição eurocética, criticando a "ingerência" de Bruxelas em assuntos domésticos dos estados-membros. Em 2019, o partido obteve 19 cadeiras e 18.9% dos votos, o que lhe garantiu um lugar na coalizão de governo, cabendo ao partido a indicação de 5 dos 15 ministros de estado, inclusive o líder do EKRE, Mart Helme (ministro do Interior) e seu filho, Martin Helme (ministro das Finanças).

8. Em pouco mais de um ano no governo, o EKRE vem acumulando episódios de atrito com várias instituições e personalidades estonianas e europeias. A Estônia pós-soviética tem sido marcada por governos de tendência fortemente liberal, tanto em termos econômicos como de costumes, de modo que a participação no governo de uma força abertamente conservadora e nacionalista causou surpresa entre a sociedade estoniana e em seus principais parceiros internacionais.

Política externa

9. País limítrofe com a Rússia, a Estônia está situada na linha de frente da nova divisão da Europa que muitos consideram uma "nova Guerra Fria" e, como tal, é um posto de observação privilegiado. Os sucessivos períodos de ocupação, particularmente a soviética, deixaram marcas indelévels na sociedade estoniana e referenciam as estratégias de inserção internacional e a política externa. A crise deflagrada na Ucrânia em 2014 tem contribuído para o reforço da vertente de segurança da diplomacia estoniana, que milita ativamente em favor de uma presença permanente de tropas da OTAN nos países bálticos. A Estônia cresceu em importância em meio à crise ucraniana e à mudança da situação geopolítica e geoestratégica no Leste Europeu.

10. A Estônia é participante ativa da OTAN, não apenas pelo simbolismo do ingresso da república báltica (e suas vizinhas Letônia e Lituânia) na Aliança, em 2004, mas, principalmente, por se tratar de um dos maiores beneficiários da organização. Sob a égide da OTAN, caças da organização estacionados na Lituânia patrulham diariamente, desde 2005, o espaço aéreo dos países bálticos.

11. A presidência estoniana do Conselho Europeu, no segundo semestre de 2017, constituiu um desafio para a Estônia e parece claro que seu exercício logrou projetar o país de 1,3 milhão de habitantes no âmbito europeu. Em especial, a realização da Cúpula Digital, à qual compareceram a virtual totalidade dos chefes de estado da UE, demonstrou a capacidade da Estônia de propor agenda de seu interesse em âmbito comunitário, além de promover as soluções digitais empregadas pelo Governo e empresas estonianas.

12. A eleição da Estônia para uma cadeira não-permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU) – com apoio do Brasil –, em 2019, foi outro marco na política externa da jovem nação. A Estônia vem propondo sua agenda nas discussões do CSNU, ao discutir temas de seu interesse, como a integridade territorial da Ucrânia e da Geórgia e iniciativas na área de segurança cibernética.

13. No exercício da Presidência do Conselho, em maio de 2020, a Estônia realizou evento para marcar os 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, do qual o Brasil participou em nível ministerial. Também durante a sua presidência, a Estônia organizou encontro sobre segurança cibernética. Juntamente com Singapura, a Estônia promove, em julho de 2020, uma conferência sobre as possibilidades de uma resposta digital à crise de COVID-19, da qual o Brasil também participará.

Economia, comércio e investimentos

14. Com PIB nominal de US\$ 30,73 bilhões (2018), a Estônia é a 97.^a economia do planeta. Em termos per capita em poder de paridade de compra (PPP), no entanto, o país salta para a 35.^a posição (à frente de Polônia e Croácia, para citar alguns exemplos). Segundo dados do FMI, a sua dívida pública bruta, que tem decrescido ao longo dos últimos anos, correspondeu em 2019 a invejáveis 8,4% do PIB, a taxa mais baixa da União Europeia. O déficit público foi de 0,3%, enquanto a taxa de inflação registrou 2,28%, e a taxa de desemprego, 4,3%.

15. Com mercado consumidor limitado e altamente dependente do setor exportador, a Estônia empreende importantes esforços para o incremento e a diversificação de suas vendas externas, hoje concentradas em mercados europeus. Segundo dados da Organização Mundial de Comércio em 2018, 70% da exportação do país foi composta de produtos manufaturados, 16,8% de produtos agrícolas, 12% combustíveis e produtos de mineração e 0,9% de outros produtos. Também a pauta de importação registrou predominantemente produtos manufaturados (74,6%), bem como 13,2% de produtos agrícolas, 11,1% de combustíveis e derivados de mineração, e 1,1% de outros produtos.

16. Nos últimos dez anos, as exportações de mercadorias da Estônia aumentaram 55%, e alcançaram seu auge em 2018, num montante de 14,4 bilhões de euros e, em 2019, 12 bilhões de euros. A Estônia exporta para 182 países, mas a participação da União Europeia nas exportações totais chega 75%.

17. Em 2019, os principais produtos exportados pela Estônia foram produtos de petróleo refinado (EUR 1,2 bilhão), equipamentos de comunicação (EUR 1 bilhão), óleos e alcatrão de carvão (EUR 592 milhões), casas pré-fabricadas (EUR 427 milhões) e veículos (EUR 378 milhões). Os principais destinos das exportações da Estônia são os seguintes: Finlândia (EUR 2,29 bilhões, 16,3%), Suécia (EUR 1,58 bilhão, 10,5%), Letônia (EUR 1,38 bilhão, 9,09%), Estados Unidos (EUR 929 milhões, 6,78%) e Alemanha (EUR 904 milhões, 6,3%). O Brasil, com 0,09% de participação na oferta exportável, foi o 53.^o mercado para os produtos estonianos. Depois da Argentina (0,20%), é o país da América do Sul com maior participação nas exportações estonianas.

18. Também em 2019, as importações da Estônia atingiram 16 bilhões de euros, 1% a menos do que em 2018. A Estônia importa de mais de 137 países. Os principais artigos importados pelo país foram produtos de petróleo refinado (EUR 1,4 bilhão), veículos (EUR 893 milhões), óleos e alcatrão de carvão (EUR 592 milhões), equipamentos de comunicação (EUR 562 milhões), e medicamentos (EUR 412 milhões). O país importa principalmente da Finlândia (EUR 2 bilhões, 12,6%), Alemanha (EUR 1,69 bilhão, 10,2%), Lituânia (EUR 1,57 bilhão, 10%), Suécia (EUR 1,42 bilhão, 9,4%) e Rússia (EUR 1,41 bilhão, 8,14%).

19. Em 12 de março deste ano, o governo estoniano decretou estado de emergência para conter a disseminação do novo coronavírus. Com o objetivo de apoiar a atividade econômica durante a crise, adotou um pacote de estímulo econômico de 2 bilhões de euros (aproximadamente 7% do PIB). Ainda assim, é esperada uma recessão neste ano.

Relações bilaterais

20. Cheguei a Talin no dia 15 de julho de 2016 e apresentei minhas credenciais ao então presidente Toomas Hendrik Ilves no dia 7 de setembro, como segundo embaixador brasileiro residente na Estônia. Desde logo constatei que havia um grande desconhecimento recíproco, de modo que procurei, juntamente com meus colegas, estabelecer contatos em diversas áreas, participando de eventos e proferindo palestras com o objetivo de promover o país na Estônia. Ao mesmo tempo, a embaixada procurou divulgar no Brasil as oportunidades de cooperação aqui existentes. Como resultado das ações que relatarei a seguir, o interesse recíproco aumentou significativamente e, como o presente relatório indica, as áreas de interesse diversificaram-se grandemente, embora a Estônia como sociedade digital continue a ser o tema predominante. Também como resultado das iniciativas da embaixada, o número de delegações brasileiras que visitaram a Estônia cresceu significativamente, em particular em 2019.

21. Em novembro do ano passado, a embarcação estoniana “Admiral Bellingshausen” visitou os portos brasileiros de Fernando de Noronha, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Florianópolis. A embarcação teve como destino final a Antártida, em viagem comemorativa aos 200 anos da expedição chefiada pelo Almirante Fabian Gottlieb von Bellingshausen, oficial da marinha imperial russa, de origem germânica, mas nascido na Estônia, que descobriu o continente gelado. No dia 29 de janeiro deste ano, tanto a tripulação do “Bellingshausen”, como também a presidente da Estônia, Kersti Kaljulaid, visitaram a Estação Comandante Ferraz. Na ocasião, a parte brasileira convidou pesquisador estoniano a passar uma temporada na estação brasileira.

Relações políticas

22. A tradicional sintonia entre as posições do Brasil e da Estônia em foros e temas internacionais, somada ao fato de ser nosso país a única nação latino-americana a manter embaixada residente na Estônia, propiciou profícua cooperação na troca de votos entre ambos com relação a candidaturas para cargos em organizações internacionais. A decisão brasileira de apoiar a candidatura da Estônia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o mais importante projeto de política externa da Estônia, reforçou essa importante cooperação, que possibilitou contarmos com o apoio estoniano para as candidaturas do Brasil – apenas para citar as mais recentes – ao Conselho de Segurança da ONU para o biênio 2022-2023, ao Conselho da Organização da Aviação Civil

Internacional (OACI), ao Conselho dos Direitos Humanos da ONU – período 2020-22, e ao Conselho da Organização Marítima Internacional (IMO), categoria "B", mandato 2020-2021.

23. Como reflexo do estreitamento das relações entre os dois países, no ano passado o deputado estoniano Raivo Tamm decidiu criar uma comissão interparlamentar entre o Brasil e a Estônia, da qual fazem parte também os deputados Johannes Kert, Tarmo Kruusimäe e Urmas Espenberg, entre outros. Tanto a presidente Kersti Kaljulaid como o primeiro-ministro Jüri Ratas expressaram o desejo de manter contatos de alto nível com autoridades brasileiras.

Relações bilaterais econômico-comerciais

24. Segundo fontes oficiais brasileiras, em 2019 o montante das exportações brasileiras para a Estônia foi de US\$ 18.364.711,00, e as importações acusaram um total de US\$ 20.437.227,00. Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2019 foram aves vivas, chás, baunilha e cravo, enquanto os principais produtos importados foram animais vivos (cavalos, cabras e ovelhas), sementes e carne congelada.

25. Na última década, o intercâmbio comercial bilateral apresentou grandes variações. As exportações para a Estônia chegaram ao auge em 2017, US\$ 95 milhões, sendo que 69% correspondem à exportação de "outros açúcares de cana". Do mesmo modo, as importações da Estônia flutuaram consideravelmente durante os últimos dez anos, atingindo o valor máximo de US\$ 94 milhões, em 2011. Cabe registrar que existem na Estônia importantes filiais e redes distribuidoras de produtos de "tradings" sediadas em países vizinhos (Finlândia, Suécia, Letônia etc.) as quais, por sua vez, também canalizam produtos brasileiros para o mercado estoniano.

26. Segundo o Banco da Estônia, o Brasil investiu na Estônia 0,3 milhão de euros até setembro de 2019, principalmente em indústria de comunicação/informação. Cabe esclarecer que, além de algumas startups criadas por brasileiros residentes na Estônia, há 92 empresas criadas por brasileiros não residentes, graças ao sistema de "e-Residency", no qual já há 620 cidadãos brasileiros inscritos. A Estônia, por seu lado, investiu no Brasil 12 milhões de euros nos setores de indústria, comunicação/informação e imobiliário.

Iniciativas da Embaixada

27. Relato, a seguir, as principais iniciativas da Embaixada durante a minha gestão, que tiveram o objetivo de promover o Brasil na Estônia e elevar o patamar das relações bilaterais. Logo ao chegar ao posto, criei os Setores de Promoção Comercial (SECOM), Cooperação Científica e Tecnológica (SECTEC), e Divulgação. Embora 'ad hoc', os setores cumprem plenamente as suas finalidades.

28. Embora a Embaixada tenha sido criada em 2011, não contava ainda com uma residência oficial. A fim de suprir essa deficiência, em 15 de novembro de 2016 foi criada a Residência da Embaixada do Brasil em Talin para apoiar as atividades de representação e a interlocução com as autoridades e a sociedade local, assim como com o corpo diplomático.

29. Logo no início de minha gestão mantive contatos com diversos segmentos da comunidade brasileira que, à época, era de cerca de 100 pessoas e que hoje ultrapassa 350. Nesses contatos, fui informado de que havia uma aspiração antiga no sentido da criação de um Conselho de Cidadãos. Apoiei inteiramente a ideia e o Conselho foi oficialmente criado em 28 de novembro de 2016. Os brasileiros residentes na Estônia trabalham, em sua maioria, na área de tecnologia da informação e alguns deles, como informei anteriormente, criaram suas empresas no país, seja de forma presencial ou como “e-residents”.

30. Com o objetivo de obter apoio ao trabalho de promoção do Brasil na Estônia propus, em 2017, o nome do cidadão estoniano Andrei Dvorjaninov como cônsul-honorário do Brasil. Trata-se de pessoa bem relacionada nos meios políticos, econômicos e culturais locais, além de ser proprietário de um dos mais importantes equipamentos culturais do país, o palácio “Schloss Fall”, localizado nos arredores de Talin. O Sr. Dvorjaninov tem prestado importantes serviços ao Brasil, principalmente no apoio a iniciativas culturais.

31. Por iniciativa da embaixada, nos dias 17 e 18 de julho de 2017, estive em Talin o veleiro “Cisne Branco”, da Marinha do Brasil, no contexto dos Dias Marítimos de Talin. A presença da embarcação brasileira teve grande visibilidade e importante cobertura da mídia local, tendo sido visitada pela presidente da Estônia, Kersti Kaljulaid. Foi a primeira visita de um navio da Marinha do Brasil a um porto estoniano.

32. Uma das primeiras instituições que visitei na Estônia logo ao chegar foi o Centro Cooperativo da OTAN de Excelência em Defesa Cibernética (CCDCOE, na sigla em inglês). O CCDCOE é um hub multinacional e interdisciplinar em defesa cibernética, dedicado à pesquisa, treinamento e exercícios em quatro áreas principais: tecnologia, estratégia, operações e legislação. Sem capacidades operativas, o Centro reúne pesquisadores, analistas e educadores das áreas militar, governamental, acadêmica e industrial. Embora constituído basicamente por países membros da OTAN, o CCDCOE está aberto à cooperação.

33. Informado a respeito, o Ministério da Defesa do Brasil e, mais precisamente, o Comando de Defesa Cibernética (COMDCIBER) desde logo demonstrou interesse pelo tema, com contatos regulares. O COMDCIBER participou do principal evento realizado pelo centro da OTAN, a conferência CyCon (International Conference on Cyber Conflict). Em setembro de 2019 foi criada uma Adidância de Defesa junto à Embaixada em Talin com o objetivo de coordenar essa cooperação. O Adido de Defesa junto à Embaixada em Varsóvia responde pela cumulatividade.

34. Identificada como a área com maior potencial de cooperação entre o Brasil e a Estônia, a embaixada encaminhou à Chancelaria estoniana, em julho de 2019, proposta de texto para acordo-quadro de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação. O referido texto está presentemente sendo analisado pelo governo estoniano.

35. Durante o ano letivo 2018-2019, o secretário Ramiro dos Santos Breitbach, lotado nesta embaixada, participou do curso “International Relations and European Integration”, oferecido pela Estonian School of Diplomacy (ESD), academia diplomática do Governo estoniano. Trata-se do primeiro diplomata brasileiro a receber formação na instituição. A experiência motivou interesse na ESD em estreitar relações com sua contraparte brasileira, o Instituto Rio Branco. Nesse sentido,

foi proposta à parte estoniana texto para a assinatura de memorando de entendimento entre as duas academias.

36. A participação brasileira no “III Tallinn Coffee Festival”, realizado na capital estoniana entre 26 e 27 de abril de 2019, foi uma iniciativa da Embaixada não apenas para promover o café brasileiro na Estônia, como também a própria imagem do Brasil neste país. O evento teve a participação de profissionais da área e contou com 4.700 visitantes.

37. Ao longo dos últimos anos, manifestações culturais brasileiras têm ganhado em popularidade junto ao público estoniano. Ao menos um grupo musical brasileiro mantém atividades regulares na cidade e há pelo menos dois grupos de capoeira estabelecidos, além de uma escola de samba. A embaixada promoveu, durante a minha gestão, a agenda cultural como importante meio de divulgação da presença brasileira na Estônia, contribuindo para elevar o perfil do Brasil neste país. Destaco os seguintes eventos:

- 07.09.2016 – Apresentação do Duo Orbi, com a cantora Denise Fontoura e o violonista Braz Lima, ambos brasileiros radicados na Estônia, na celebração do Sete de Setembro;

- 15.10.2016 – Participação da cantora Livia Nestrovski e do violonista Fred Ferreira no festival de jazz “Jazzkaar”, na sua edição de outono. A apresentação foi intitulada “Um gosto de sol”;

- 27.11.2016 – Participação e premiação do filme brasileiro “Reza a Lenda”, dirigido por Homero Livietto, no festival de cinema estoniano “Black Nights”, com a presença do diretor;

- 03.06.2017 - Apresentação da cantora Denise Fontoura e do violonista Braz Lima no festival “Old Town Days”, assim como da Escola de Samba “Macieira de Ouro”, dirigida pelo brasileiro François Arcanjo e com a participação da passista Ana Arruda;

- 16.06.2017 – Os músicos brasileiros Daniel Marques (violão), Gabriel Grossi (harmônica) e Nega Lucas (cantora) participaram do Tallinn Guitar Festival. O espetáculo foi intitulado “Moonlight in Rio”;

- 20.07.2017 – Lançamento, no Centro de Literatura Infantil da Estônia, do livro “Reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato, cuja tradução contou com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional;

- 11.09.2017 – Apresentação dos músicos Braz Lima, Guto Lucena e Rodrigo Manfrinatti, por ocasião da celebração da Data Nacional do Brasil;

- 28.03.2018 – Concerto do violonista Fabricio de Mattos, no contexto do festival “IberoFest”;

- 23-25.05.2018 – O escritor brasileiro Daniel Galera participou do principal festival literário da Estônia, denominado “Head Read”. Na ocasião, o escritor apresentou a primeira tradução para o estoniano do seu romance “Barba Ensopada de Sangue”, lançada na ocasião;

- 14.06.2018 – Concerto dos violonistas Sérgio e Odair Assad, no Festival de Violão de Talin;

- 24.07.2018 – Exposição de fotografias sobre o Brasil do fotógrafo estoniano radicado no Rio de Janeiro Martin Lazarev;
- 07.09.2018 – Apresentação da cantora estoniana Helin-Mari Arder, na celebração do Sete de Setembro, com patrocínio do Cônsul Honorário Andrei Dvorjaninov A cantora realizou uma série de apresentações de bossa nova entre setembro de 2018 e janeiro de 2019, no “Schloss Fall”, sempre com o patrocínio do Cônsul Honorário;
- 07.09.2018 – Abertura de exposição de pinturas sobre o Brasil dos pintores Dmytro Dobrovolskyi e Nina Dobrovolska, no “Schloss Fall”, por ocasião do Sete de Setembro. O Cônsul Honorário Andrei patrocinou uma viagem dos artistas plásticos ao Brasil, onde realizaram os trabalhos expostos nessa ocasião;
- 03 a 06.09.2018 – Primeira edição da Semana do Cinema Brasileiro em Talin;
- 28.09.2018 – Concerto do Trio Orbi (Denise Fontoura, Braz Lima e Luiz Black), em evento promovido pelo Conselho Municipal de Talin alusivo ao Centenário da Independência da Estônia;
- 11/18 – Visita dos cineastas brasileiros Paulinho Caruso e Teo Poppovic, que apresentaram no Festival de Cinema “Noites Negras – PÖFF” o filme “TOC – Transtornada Obsessiva Compulsiva”;
- 27.03.2019 – Concerto do trompetista brasileiro Fabio Brum, no festival “Tallinn Trumpet Talents”, no qual atuou também como membro do júri;
- 13.06.2019 – Concerto do alaudista brasileiro Vinicius Perez, no contexto do Festival de Violão de Talin;
- 07.09.2019 – Apresentação da cantora estoniana Ille Saar na celebração do Sete de Setembro, com patrocínio do Cônsul Honorário Andrei Dvorjaninov;
- 16 a 20.09.2019 – Segunda edição da Semana do Cinema Brasileiro em Talin;
- 01.12.2019 - O Brasil participou com cinco longas-metragens, da edição 2019 do Festival de “Noites Negras” (PÖFF), principal evento cinematográfico da região . "O Buscador", de Bernardo Barreto, foi agraciado com o prêmio do júri na categoria de primeiro longa-metragem;
- 04.12.2019 – Concerto da cantora brasileira Sabrina Malheiros, no contexto do festival JazzKaar.

Visitas

38. Um número crescente de delegações brasileiras visitou a Estônia durante a minha gestão. No mês de maio de 2018, estive em Talin delegação da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) para a prospecção de oportunidades comerciais entre Brasil e Estônia. Em novembro do mesmo ano, grupo de executivos de empresas brasileiras (Itaú, o Boticário e Oi, entre outras) realizou visita a este país e manteve contatos com empresas e entidades estonianas nas

áreas de tecnologia da informação e comunicação, bem como com quadros brasileiros da área de alta tecnologia que trabalham na Estônia.

39. O ano de 2019 registrou notável adensamento no relacionamento bilateral entre o Brasil e a Estônia, que se traduziu num número sem precedentes de visitas de delegações públicas e privadas brasileiras ao país, que aqui vieram com o objetivo de conhecer os sucessos estonianos como sociedade digital em áreas como governança eletrônica, integração de sistemas, defesa e segurança cibernética, além da educação, área em que a Estônia ocupa um dos primeiros lugares do mundo segundo os dois últimos testes PISA.

40. Dentre os visitantes que estiveram na Estônia no ano passado, cabe enumerar: em janeiro, o empresário José Cesar Martins, assessor da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; em maio, grupo de cerca de 40 diretores e empresários membros do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo; em junho, delegação governamental e empresarial de Criciúma (SC); em setembro, delegação da Associação Comercial e Industrial de Marília (SP); em outubro, delegação que incluiu três secretários do governo do Estado de São Paulo; e em novembro, delegação governamental e empresarial do governo do Estado do Rio Grande do Sul, chefiada pelo Secretário de Ciência e Tecnologia daquele estado; e missão de professores universitários da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), de São Paulo.

41. Em 2020, após visita do vice-governador do Rio de Janeiro e comitiva no mês de janeiro, o país foi alcançado pela pandemia de COVID-19, sendo por conseguinte adiadas as vindas já programadas de delegações das federações da indústria e comércio do Ceará, Santa Catarina e Espírito Santo, da Associação Brasileira de Municípios (ABM), do SEBRAE/SP, da empresa Endeavor Brasil e do empresário João Bezerra Leite. Foram adaptados às novas circunstâncias os eventos “Missão Tecnológica Brasil-Estônia” e “Brazil TechAward”, aprovados no âmbito do Programa Diplomacia da Inovação, do MRE.